

GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA



CLUBE ENTRE LIVROS E LEITURAS



COMPANHIA *na educação*

GUIA DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

LIVRO: *As meninas do laranjal*

AUTORA: Gabriela Cabezón Cámara

TRADUTORA: Silvia Massimini Félix

GÊNERO: Romance

INDICAÇÃO: Ensino Fundamental 2 – Anos finais
– 8º e 9º anos; Ensino Médio; EJA

CLUBE DE LEITURA PROPOSTA

O clube de leitura *Entre Livros e Leituras*, nosso clube de leitura para educadores da Companhia na Educação, tem como finalidade fortalecer a formação leitora de professores, bem como de seus estudantes, ampliando seu repertório literário e promovendo espaços de escuta, diálogo e reflexão crítica sobre a literatura. Ao compreender a leitura como experiência formativa, o clube contribui para a qualificação das práticas de mediação de leitura no contexto escolar, articulando teoria e prática e repercutindo diretamente na formação de leitores.



SUGESTÃO DE DINÂMICA

A leitura do livro pode ser realizada de forma mediada, criando um espaço de escuta atenta e aprofundamento na experiência literária. Em seguida, a roda de conversa pode acolher impressões, interpretações e questionamentos, incluindo a análise do projeto gráfico e da materialidade da obra. Como desdobramento, é possível assistir a um vídeo com a autora, ler entrevistas ou, se viável, promover um encontro com a autora. Essa dinâmica amplia a leitura, aproximando leitoras/es dos processos criativos e das escolhas narrativas que constituem o livro.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Inspirado na figura histórica de Catalina de Erauso, conhecida como “a freira alferes”, o romance tensiona os limites entre documento e fabulação, acompanhando o personagem Antonio em sua travessia de vida, gênero, memória e consciência. Após fugir do convento na Espanha ainda moça e participar da violência colonial na América, ele atravessa a floresta ao lado de duas meninas guaranis resgatadas do cativeiro, Michi e Mitãkuña. Nesta jornada marcada por deslocamentos éticos, afetivos e existenciais, a narrativa se constrói como uma longa carta escrita aos poucos, como uma confissão dirigida à tia que permaneceu no convento, enquanto também se intercalam episódios da colonização. Com uma linguagem poética, oral e sensorial, misturando espanhol, guarani e referências ao latim, a escrita desacelera o leitor e exige escuta.

A AUTORA

Gabriela Cabezón Cámara (San Isidro, Buenos Aires, 4 de novembro de 1968) é argentina, escritora, jornalista e professora de escrita criativa, além de ativista e cofundadora do movimento argentino *Ni Una Menos*. Estudou Letras na Universidade de Buenos Aires e foi escritora residente na Universidade da Califórnia, em Berkeley, considerada uma das vozes mais importantes da literatura latino-americana contemporânea. Sua obra é marcada por experimentações de linguagem, crítica social, feminismo, questões ambientais e perspectivas decoloniais. Foi indicada ao International Booker Prize e recebeu importantes prêmios literários, como o Sor Juana Inés de la Cruz e o Ciutat de Barcelona de Literatura.

A TRADUTORA

Silvia Massimini Félix é tradutora literária e pesquisadora, reconhecida pelo trabalho de tradução de autores latino-americanos para o português. Seu trabalho é reconhecido pela atenção à musicalidade, oralidade e complexidade linguística dos textos, especialmente em obras que misturam registros populares, poéticos e experimentais. Muitas das autoras que traduz trabalham temas ligados a memória, violência, feminismos, dissidências de gênero e colonialidade.

ELEMENTOS SIGNIFICATIVOS DA NARRATIVA PARA DISCUSSÃO COM PROFESSORES

Durante a mediação de leitura, é importante ressaltar a relevância das perguntas abertas, conforme propõe Aidan Chambers em *Diga-me*. Para o autor, esse tipo de pergunta não busca respostas certas ou fechadas, mas convida os leitores à reflexão, à interpretação e ao diálogo. As perguntas abertas valorizam diferentes pontos de vista, estimulam o pensamento crítico e favorecem a troca entre os participantes, possibilitando a construção coletiva de sentidos e fortalecendo a experiência de leitura literária.

Sabendo disso, seguem sugestões de chaves de leitura para conversar com os estudantes no momento da mediação de leitura:

TÍTULO

As meninas ocupam o centro simbólico da narrativa. São elas que interrompem a lógica da violência colonial e introduzem outra relação com o mundo, baseada em escuta, vínculo, linguagem e cuidado. O título, portanto, desloca o foco da conquista espanhola na América para a infância indígena, para os corpos historicamente apagados e para a potência da vida em meio à brutalidade. Também há algo profundamente sensorial no título: ele evoca cheiro, cor, paisagem e memória, aproximando o leitor da dimensão poética e oral do romance.

- O que você imaginou a partir do título antes e depois da leitura?
- Quem são, simbolicamente, “as meninas do laranjal”?
- O laranjal aparece como espaço de abrigo, passagem ou transformação?
- Quais imagens ou sensações a palavra “laranjal” desperta em você?

CAPA

A capa do livro foi criada a partir de uma pintura a óleo, na qual a textura, a paleta de cores e a atmosfera que a técnica proporciona criam profundidade, com luzes e sombras, conferindo uma aura densa e artística à obra. Na composição visual, a presença da vegetação, das cores terrosas e dos elementos orgânicos aproxima o leitor da floresta, espaço central da narrativa e símbolo de transformação ao longo do romance. Há uma atmosfera quase barroca e sensorial na apresentação gráfica, que dialoga com a própria escrita de Gabriela Cabezón Cámara: uma linguagem intensa, híbrida e atravessada por diferentes vozes, ritmos e culturas.

- O que a capa fez você imaginar antes da leitura?
- Quais sensações surgem ao observar as cores e formas da imagem?
- A capa transmite acolhimento, tensão ou mistério?
- A floresta parece cenário ou personagem?
- Existe contraste entre delicadeza e brutalidade na composição visual?
- Como o título conversa com a imagem da capa?

NARRADORES: ALTERNÂNCIA DE DUAS VOZES NARRATIVAS

A primeira voz do livro é um narrador em terceira pessoa, que acompanha Antonio, outros personagens e as meninas guaranis durante a travessia pela selva e utiliza uma linguagem contemporânea, sensorial e parcialmente onisciente. A segunda é a voz de Antonio em primeira pessoa, escrita em forma de cartas para a tia no convento. Nesses trechos, a linguagem assume um tom barroco, satírico e inspirado no espanhol do século XVII, revelando a interioridade contraditória de Antonio, suas memórias, seus conflitos e suas experiências das fugas e da colonização.

- Quem narra a história? Essa voz parece segura, contraditória, arrependida ou em transformação?
- Como você percebeu a alternância entre as vozes narrativas?
- As cartas de Antonio parecem confissão, justificativa ou memória?
- De que maneira essa estrutura pode ajudar a trabalhar múltiplos pontos de vista com estudantes?

SOBRE A LINGUAGEM

O livro cria proximidade emocional mesmo tratando de violência histórica. A escrita mistura guarani, espanhol e referências do latim, aproximando o leitor da escuta de outras sonoridades e cosmologias. A autora diz que escreve procurando “uma música” para formar algo próximo de uma canção. Como a autora constrói intimidade na narrativa?

- O que sentimos quando não compreendemos tudo?
- O estranhamento linguístico aproxima ou afasta?
- O que muda quando a leitura é feita em voz alta?
- Você sentiu o texto mais próximo da oralidade ou da escrita tradicional?

HUMOR, IRONIA E SÁTIRA BARROCA

Apesar da violência presente, o livro também utiliza ironia, exagero e elementos burlescos para desmontar a grandiosidade das narrativas coloniais. Em vez de representar conquistadores como heróis épicos, o livro frequentemente expõe suas contradições, brutalidades e absurdos. Essa ironia não suaviza a violência histórica, pelo contrário: muitas vezes torna a brutalidade ainda mais evidente, porque revela o ridículo da lógica colonial e da ideia de “civilização”.

- Em que momentos você identificou humor ou ironia na narrativa?
- O humor causa desconforto ou torna a narrativa mais humana?
- A ironia aproxima ou distancia o leitor da violência colonial?
- É possível denunciar violência histórica sem perder espaço para delicadeza e leveza?
- O que a sátira revela sobre o colonialismo?

TRAVESSIA DE GÊNERO E IDENTIDADE

Catalina/Antonio vive uma experiência de deslocamento constante. A temática do gênero aparece como transitório, sobrevivência, performance e reinvenção.

- A identidade de gênero do personagem é importante?
- O que significa tornar-se Antonio?
- O corpo aparece como liberdade ou conflito?
- Antonio pode ser lido como vítima e agente da violência ao mesmo tempo?
- Como este tema pode ser abordado em sala de aula?

ESPAÇOS, AMBIENTES E CONTEXTOS

A autora descreve a selva como espaço de vida, beleza e pertencimento. Em oposição ao forte militar espanhol, a floresta surge como lugar de coexistência, abrigo, escuta, espiritualidade e transformação, não funciona apenas como cenário.

- Que relação o livro propõe entre humano e natureza?
- Qual a diferença entre a cidade colonial e a floresta?
- O que a selva representa para Antonio?
- Como o livro desmonta a ideia colonial de “civilização”?

INFÂNCIA E CUIDADO

Michi e Mitâkuña deslocam completamente a narrativa enquanto “conquistam” Antonio através de suas perguntas, filosofia e cultura. Elas não aparecem como vítimas passivas, mas como sujeitos inteiros, com língua, memória, música e visão de mundo. A presença das crianças introduz cuidado, vínculo e responsabilidade ética.

- O que muda em Antonio após o encontro com as meninas?
- Em que se parecem ou se diferenciam?
- Quais as formas de cuidado presentes na relação?
- Como as crianças desafiam a lógica colonial?
- Quais saberes as meninas carregam?

COLONIZAÇÃO

O romance usa o passado para falar diretamente do presente. O bispo e os padres representam a presença da Igreja como estrutura de poder dentro da colonização, ajuda a revelar como religião e violência colonial caminharam juntas durante a conquista das Américas. O capitão e seus soldados simbolizam a lógica militar e autoritária da colonização, representando o poder armado que os sustentava.

- As posições de poder representam apenas violência ou também fragilidade?
- Como a narrativa apresenta figuras de autoridade?
- Que permanências coloniais ainda reconhecemos hoje?
- Como a violência colonial continua atravessando nossas sociedades?
- Existe uma relação entre fé e poder colonial no romance?
- Pode um romance histórico ajudar a compreender o presente?

REFLEXÕES PARA EDUCADORES E MEDIADORES

Existem livros que nos recebem lentamente, como uma floresta onde os olhos precisam aprender a enxergar no escuro. Este livro não termina na última página, ele continua trabalhando dentro da gente e nos convida a olhar para a mediação de leituras e formação de leitores.

- É possível mediar uma obra que provoca desconforto sem simplificá-la?
- Como trabalhar escuta e silêncio durante a mediação?
- Pode a literatura tensionar narrativas históricas oficiais?
- De que maneira o livro ajuda a pensar práticas decoloniais na educação?
- Esta obra permite acolher diferentes interpretações sem apagar conflitos?
- O que essa leitura desloca na nossa prática pedagógica?
- Como criar espaços de leitura mais sensíveis e plurais?

ESCOLHA DO PRÓXIMO LIVRO

Por fim, devemos escolher o próximo livro que vamos ler no nosso clube. Queremos que todos participem ativamente dessa decisão, pois a escolha da obra influencia diretamente nossas discussões e experiências literárias. Apresentaremos algumas opções de títulos literários decoloniais e antirracistas e, em seguida, abriremos para votação. Desse modo, garantimos que o próximo encontro seja ainda mais envolvente e significativo para todos.

LIVRO	AUTORA	NACIONALIDADE	ANO	GÊNERO
<i>Casa de Família</i>	Paula Fábrio	brasileira	2024	romance
<i>No meu caminho</i>	Malala Yousafzai	paquistanesa	2025	autobiografia
<i>Nós</i>	Tamara Klink	brasileira	2023	literatura de viagem

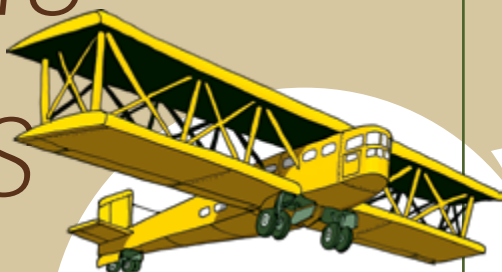
Autoria do material: Fabiana Côrtes

Edição de texto: Camila Lacreta

Revisão de texto: Fernanda França

Projeto gráfico e diagramação: Osi Nascimento

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ESCOLAS



A Companhia na Educação é o núcleo da Companhia das Letras responsável pela área educacional.

Para conhecer nossos projetos, solicitar atendimento
de nossa equipe ou acessar mais de nosso conteúdo:

- Envie um e-mail para professores@companhiadasletras.com.br
- Visite a **Sala do Professor**, nosso site voltado aos profissionais da educação.
- Acompanhe-nos em nossas redes sociais.

 [@companhianaeducacao](https://www.instagram.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.facebook.com/companhianaeducacao)

 [@companhianaeducacao](https://www.linkedin.com/company/companhianaeducacao)

 <https://bit.ly/ciadasletrasli>

 <https://bit.ly/entrelivroseleituras>

via hashtag
#COMPANHIANAEDUCACAO



COMPANHIA *na educação*

A gente
se encontra
nos livros.